XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: UM RELATO DE DUAS EXPERIÊNCIAS

Fernanda Dias dos Santos – UEL nandinhadds@gmail.com; Heloisa Mafort dos Santos - UEL heloisamafort@gmail.com

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo
O presente texto tem objetivo principal de apresentar as experiências desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina a partir de duas experiências. Este texto se justifica pela necessidade do cumprimento de uma das atividades relacionadas a disciplina que envolveu várias atividades, tais como: leitura, fichamento, observação participante em um dos Centros de Educação Infantil público do Município de Londrina, Paraná; elaboração de planos de trabalho para intervenção com as crianças do nível II, que para este texto, delimitados em como o brincar com as formas geométricas e brincando com a literatura – animais marinhos. Ainda, atividades relacionadas a produção escrita reflexiva das observações e da importância da formação inicial de professores para a educação infantil. Acredita, nesse sentido, que as vivências e experiências de estágio foram de grande relevância no campo formativo, articulando a teoria e prática docente para a educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio. Formação de professores.

Introdução

Este texto tem o objetivo principal de apresentar as experiências desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina a partir de duas experiências.

Justifica-se pela necessidade de cumprimento de uma das atividades relacionadas a disciplina que envolveu várias atividades, tais como: leitura, fichamento, observação participante em um dos Centros de Educação Infantil público do Município de Londrina, Paraná; elaboração de planos de trabalho para intervenção com as crianças do nível II sobre as temáticas O brincar com as formas geométricas e brincando com a literatura – animais marinhos. Ainda, atividades relacionadas a produção escrita reflexiva das

observações e da importância da formação inicial de professores para a educação infantil.

Em relação ao estágio, vemos que é de fundamental importância, pois a presença do estudante do Curso de Pedagogia no cotidiano da escola, com as observações-participantes no campo de estágio proporciona um processo de troca mútua de conhecimentos entre estagiário-professor-criança. O estagiário que está na universidade tem constante contato com a teoria e o professor que atua na educação infantil possui experiências ricas adquiridas na prática, contudo a rotina do dia-a-dia pode causar um distanciamento do apreendido inicialmente na academia. O contato com a criança proporciona o aprendizado contínuo de ambos, o qual possibilita compreender como e quais interações a criança tem feito e como a mesma é concebida na sociedade atual, o que traz implicações no processo de ensino-aprendizagem. Também possibilita pensar no trabalho docente com as crianças pequenas em favor de uma educação infantil de mais qualidade.

Considera-se, nesse sentido, que as vivências e experiências de estágio são de grande relevância no campo formativo, articulando a teoria e prática docente para a educação infantil.

Desenvolvemos as propostas de trabalho, baseadas no ideário de que a criança, como um ser integral, que se relaciona com o mundo a partir do seu corpo em vivências concretas com diferentes parceiros e em distintas linguagens.

A primeira experiência, se dá a partir do pressuposto de que por meio do brincar, os conhecimentos sistematizados sobre as formas geométricas, culminariam em uma apropriação mais efetiva para as crianças da turma, E2. Elaboramos atividades que por meio do tato, do deslocamento, do aprendizado no reconhecimento das emoções, da interação, da expressão, do diálogo, da vivência das crianças durante a atividade, gerando apropriações exponenciais sobre o conhecimento da geometria.

A primeira intervenção, tinha como objetivos a percepção auditiva da música clássica com a compreensão das sequências ritmadas da melodia; o deslocamento por um trajeto representado por segmentos de reta que totalizavam um triângulo; desenvolvimento da motricidade, por movimentos

de pular com os dois pés, representados visualmente das representações de pés feitos em EVA e colados no chão e também pelo movimento de caminhar no segmento de reta, globalizando a forma geométrica do triângulo.

A atividade foi realizada de maneira processual, respeitando a faixa etária e o nível cognitivo das crianças e, por isso, primeiramente apresentamos a música, explorando a audição musical e, a partir disso, iniciamos com as crianças a ideia de ritmo, acompanhado por uso de palmas. Em um segundo momento apresentamos a forma geométrica do triângulo e, por último demonstramos operacionalmente as sinalizações onde deveríamos pular e onde e como deveríamos caminhar sobre a fita colada no chão.

A segunda intervenção foi realizada com o intuito de desenvolver a análise e tomada de decisão, assim como o reconhecimento das cores e forma geométrica plano, o círculo. A sala foi organizada com dois cestos personalizados, um com a cor amarela e outro com a cor roxa, no centro da sala e solicitamos que as crianças sentassem no “tatame” em círculo. Recortamos os papéis para que fossem oferecidos às crianças.

A atividade consistiu em disponibilizar a crianças duas cores de papel, amarelo e roxo (cores de papéis que haviam disponíveis na escola), para que as crianças escolhessem qual desejavam. Em seguida, demonstramos como amassar o papel para que formasse uma esfera, bola e depois solicitamos que arremessassem a bola de papel no cesto correspondente a cor.

Apontamos a dificuldade das crianças na tomada de decisão da cor do papel que desejavam, ressaltando que a maioria das crianças esperavam passivas ao recebimento do papel, mesmo depois de repetidas perguntas da estagiária sobre a cor desejada (estagiária mudava a abordagem da pergunta).

A atividade foi acompanhada de música, comando de voz efetivados pelas estagiárias sobre as atividades e a indagação constante sobre as cores dos papéis manuseados. Respeitamos o tempo de confecção da bola de cada criança e ajudamos na moldagem com a elaboração de um modelo que era apresentado às crianças.

O arremesso da bola no cesto foi o momento de maior divertimento das crianças, mas percebemos também a dificuldade de tomada de decisão em qual cesto jogar, mesmo com a instrução constante das estagiárias sobre o critério estabelecido para a tomada de decisão. As crianças demonstraram muita alegria e retiravam as bolas de papel do cesto para fazer novos arremessos.

Na segunda experiência, partimos do pressuposto da necessidade de trabalhar com as crianças do nível II a literatura, relacionando com os animais marinhos, a fim de proporcionar o enriquecimento da imaginação e a capacidade criadora das crianças aperfeiçoando a coordenação motora e realizando a identificação dos animais marinhos trabalhados.

Na primeira intervenção contamos a história “A Baleia Coralina”, que trata sobre o animal marinho baleia e conscientiza as crianças a necessidade de ficarem sempre sobre a responsabilidade do responsável, em lugares seguros. A história foi contada através de fantoches e os personagens em E.V.A, em uma casinha de papelão, buscando a interação das crianças com a história.

Após o término da história, fizemos uma roda com as crianças e explicamos a atividade que seria realizada. A atividade de baseou em criar com criatividade uma baleia em pratos de papelão. Além de pintar os pratos, que foram o corpo da baleia, as crianças fizeram a colagem dos olhos e do rabo da baleia, anexando-a à um palito de sorvete. Entregamos os materiais necessários para as crianças, indicando a elas, que fariam cada um à sua própria baleia. Enquanto elas realizavam a atividade, deixamos uma música de fundo que fala sobre a baleia.

A curiosidade e a imaginação foram despertadas nas crianças com a história contada na caixa e com fantoches. Eles interagiram e realizaram perguntas e conversaram sobre a história. A parte da pintura também foi uma experiência enriquecedora para elas. Isso, porque depois de pintada e decorada, as crianças puderam levar suas baleias para casa.

Na segunda intervenção contamos também uma história para as crianças de uma tartaruga, chamada “Tino, a Tartaruga-Marinha”, que trata

sobre a vida das tartarugas. Utilizamos musicalidade e dança com as crianças, e ao decorrer interagimos com as crianças sobre o que sabiam sobre esse animal.

Propomos uma atividade com as crianças e levamos uma tartaruga para cada, feita com garrafas pet e e.v.a, para que elas com sua imaginação decorem a mesma. Com a história contada e atividades realizadas, as crianças interagiram conosco, e nos contaram sobre o que sabiam sobre a tartaruga e os animais marinhos que já conheciam. Elas se mostraram muito interessadas. Já a decoração das tartarugas com as garrafas pet, propiciou um momento de descontração as crianças, que puderam decorar a partir de sua imaginação.

Ao final levamos uma tartaruga para a aula com as crianças, o que deixou as mesmas maravilhadas. Elas amaram a experiência, pois as que queriam puderam pegar a tartaruga. Algumas mostraram um certo receio para pegar, mas gostaram muito de vê-la. No decorrer da intervenção, as crianças conversavam conosco, e nos contavam coisas muito interessantes sobre os animais marinhos, como conscientização de que não poderíamos jogar nos lixos nas praias pois os animais morrem ao comer pensando que é alimento. A atividade nos proporcionou contribuir para a conscientização das crianças com a necessidade de cuidar do nosso planeta e dos seres que nele habitam.

Dessa forma, além da grande satisfação na interação afetiva das crianças, podemos apontar uma evolução da linguagem verbal, das crianças para com as estagiárias, uma maior espontaneidade das crianças também no trato com as estagiárias, evidenciando a construção de uma relação bilateral, muito marcada pela construção de novos significados e conhecimentos.

Discussão

O estágio na formação do professor de educação infantil é imprescindível. Sua relevância se dá no sentido de que o estágio é o primeiro contato do estudante de Pedagogia com a docência - exceto para aqueles que tem magistério - visto que, o curso ainda é muito marcado pela divisão entre

teoria e prática, na qual o estudante em formação pode ser levado a compreensão equivocada dos conceitos sem sua totalidade e interdisciplinaridade.

Por meio do estágio, o estudante tem a possibilidade de ampliação do olhar à criança, como também vivenciar experiências relacionadas à docência com a prática pedagógica, mediante a imersão no cotidiano educativo, onde há o encontro com o coletivo de sujeitos que dele participam. Este encontro proporciona a compreensão mais aprofundada dos contextos educacionais ao ocasionar diferentes níveis de observação, análise e proposições. Como também o exercício de se pensar alternativas de atuação, o qual potencializa o diálogo teoria-prática (AGOSTINHO, 2016).

Ao viver o estágio curricular, o estudante necessita mobilizar o referencial teórico adquirido até o momento no curso para que haja em suas observações a articulação intensa entre teoria e prática (AGOSTINHO, 2016). Contudo, há dificuldades e dilemas que se apresentam em realizar as conexões necessárias entre essas duas categorias.

Os estudantes defrontam-se pela primeira vez com a necessidade de tradução das teorias estudadas, no campo de estágio, pois a educação é uma área de ação-intervenção direta. E mesmo que a teoria tenha sido muito bem explorada, se pensando ensaios da prática pedagógica, sem negar suas especificidades, deve-se considerar que a realidade educacional é sempre mais rica e complexa que as teorias que há acerca dela (AGOSTINHO, 2016).

Diante do fato, de que a teoria e a prática são vistas, muitas vezes, distantes uma da outra, faz-se necessária uma nova atitude epistemológica que aproxime essas duas dimensões. Pois de acordo com Agostinho (2016) a relação teoria-prática mostra-se comprometida desde a base formativa, na qual o currículo proposto para a formação de professores tem característica fragmentária. Para se alcançar este objetivo de aproximar teoria-prática, algo que não é simples, muito menos imediato, exige-se estudo, reflexão, trocas de experiências, compromisso e organização do trabalho pedagógico docente intencional e planejado do ensino.

O fato de o estágio acontecer nos contextos educativos, propicia a partilha, um dos elementos que o constitui. Há uma riqueza de cruzamento de diferentes pontos de vista, um momento de troca proveitosa de aprendizagens para as estagiárias e todos os envolvidos (AGOSTINHO, 2016), além de favorecer a construção de significativas aprendizagens às crianças.

Partindo do pressuposto de que o campo de estágio demanda do estudante o primeiro contato e exercício da prática pedagógica, faz-se necessário delimitar qual conceito de prática considera-se mais apropriado exercer. De acordo com Tardif (2002), a prática educativa enquanto interação é a mais adequada, pois privilegia o desenvolvimento da consciência social, já que os educadores não trabalham com coisas ou objetos mas com o seus semelhantes, os quais também contemplam a liberdade (FELÍCIO e OLIVEIRA, 2008).

O exercício da profissão de professor é teórico-prático no sentido de ação intencional. Para tanto, os alunos/acadêmicos e professores/supervisores, a partir da observação-participante, devem elaborar sua própria prática, adequando, ampliando o olhar e criando novas ideias e propostas, envolvida por uma análise crítica e reflexiva do modo de agir do professor da infância. No entanto, a prática como imitação de modelo leva os acadêmicos a limitações, desconsiderando as demandas e a realidade do contexto educativo voltado a aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Desse modo, o estágio curricular deve ser realizado com seriedade pelo estudante, pois é elemento fundante para a formação prática de professores. Precisa, nesse sentido, oportunizar a integração com as demais disciplinas do curso, com a possibilidade de articular situações de formação e situações de trabalho/prática, para além de concepções técnico-aplicacionista momentânea e pontual, privilegiando, desse modo, a atuação, a análise e a reflexão crítica, objetivada por uma futura atuação profissional emancipatória (FELÍCIO e OLIVEIRA, 2008).

Considerações Finais

O trabalho realizado por meio da disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, foi de grande valia para o processo de formação inicial docente, principalmente, para o trabalho pedagógico com crianças da educação infantil.

Desse modo, por meio das observações participantes, elaboração de proposta, conhecimento da realidade educativa das crianças de 0 a 5 anos, intervenções didático-pedagógicas do ensino com crianças do nível II, pode-se imprimir a necessidade de um trabalho cada vez mais digno e comprometido com as crianças, uma vez que temos responsabilidades pedagógicos com sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

A experiência em sala de aula, como observadoras e como agentes, intervindo na ação pedagógica, nos fez refletir sobre a ação que pretendemos desenvolver enquanto educadoras, ação essa, que corrobora com conceitos agregados na nossa formação acadêmica teórica, sucedendo, na nossa análise, em um arcabouço consistente para a construção da nossa identidade enquanto futuras profissionais da educação.

Ademais, salientamos a gratificação pessoal que sentimos ao percebemos ao final do estágio, a explicitação e a materialização dos nossos objetivos, delineados nos planos de aula, no desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo das crianças. Crianças de, em média, 2 anos que nos surpreenderam, positivamente com suas potencialidades e grande interesse pelo aprendizado.

Inferimos que o estágio potencializou e nos capacitou para a atuação profissional viabilizando a práxis educativa na educação infantil.

Referências

AGOSTINHO, Kátia A. O estágio na educação infantil no curso de pedagogia: nova configuração, novos desafios e outros nem tão novos assim. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 18, n. 33, p. 50-55, jan-jun 2016.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-220, 2015.